

O 7º Fórum de Refinação conclui que a refinação da UE é um ativo estratégico para a sua economia. Inovação e regulamentação adequada são elementos chave para a sua competitividade internacional.

**Bruxelas, 3 de fevereiro de 2017 - O 7º Fórum de Refinação da UE reuniu mais de 150 representantes dos Estados-Membro, da Comissão, do Parlamento Europeu, da Indústria e outros organismos públicos e privados. Reconhecendo o papel estratégico da segurança do abastecimento, da inovação e do valor económico e social da refinação na Europa, o Fórum debateu os desafios de curto prazo que prejudicam a competitividade do sector, bem como o papel a longo prazo da refinação e dos combustíveis líquidos no cabaz energético da UE.**

O 7º Fórum de Refinação da UE, reuniu sob os auspícios da Comissão, através da Direção Geral de Energia, mais de 150 participantes dos Estados-Membros, da Comissão, do Parlamento Europeu, da Indústria e de muitas outras partes interessadas, tendo esgotado as inscrições possíveis para a capacidade da sala disponibilizada.

Portugal esteve representado pela Apetro e dois Diretores Gerais da Refinadora nacional, a Galp Energia, lamentando-se a ausência de qualquer representante oficial nacional, em contraponto com a presença de representantes da quase totalidade dos EM da UE.

Dominique Ristori, Director-Geral da DG Energia, abriu a sessão sublinhando a necessidade de um justo equilíbrio entre a redução das emissões e a competitividade internacional das refinarias da UE.

No seu discurso de abertura, o Comissário Miguel Arias Cañete sublinhou o papel estratégico da indústria de refinação para a inovação, o emprego e a segurança do abastecimento na Europa - *"Esta indústria precisa de usar a sua forte capacidade de inovação para contribuir para a transição energética"*.

O CEO da CEPSA, Pedro Miró, sublinhou que *"o petróleo continuará a desempenhar um papel dominante nas próximas décadas, prevendo que represente quase 80% do total do cabaz energético em 2035"*. Salientou no entanto, que as refinarias da UE precisam de efetuar investimentos massivos para cumprimento da atual e da futura legislação prevista, unicamente para lhes permitir permanecer em operação, sem se antever, no entanto, qualquer retorno.

John Cooper enalteceu o apoio recorrente e a participação ativa dos Estados-Membros no Fórum. *"Congratulamo-nos com a intervenção de oito Estados-Membro que manifestaram as suas preocupações sobre a competitividade internacional do sector de refinação da UE, apelando para uma atualização do «Fitness Check» e a utilização dos seus resultados, para uma avaliação contínua do impacto cumulativo da nova legislação nesta Indústria"*.

Ian Duncan, membro do Parlamento e relator da Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar (ENVI) pronunciando-se sobre a revisão do CELE UE (Diretiva do Comércio Europeu de Licenças de Emissão de CO2), expôs o seu ponto de vista sobre o debate político em curso e sublinhou que o CELE é uma parte importante e integrante da solução da UE para o combate às alterações climáticas.

John Cooper comentou: *"As refinarias da UE precisam de competir em pé de igualdade a nível internacional. Até que outras regiões significativas do mundo assumam compromissos vinculativos em matéria de reduções de GEE, traduzindo-se num custo de carbono para as suas indústrias equivalente ao Europeu, pelo menos as refinarias da UE apresentando melhor desempenho devem ter uma proteção eficaz e completa contra a chamada fuga de carbono"*.

Quanto ao longo prazo, John Cooper disse que *"depois de 2030, precisamos de ter uma convergência de preços globais do carbono através de políticas inovadoras, até que finalmente, se possa alcançar um preço de carbono economicamente eficaz em todo o mundo"*.

Jaime Martin Juez, Diretor de Tecnologia e Sustentabilidade da Repsol comentou: *"Os desafios climáticos exigem que sejamos ambiciosos quanto às metas de redução de emissões, mas não podemos ignorar a competitividade. Os dois desafios devem ser abordados em conjunto e deverão reforçar-se mutuamente. Isso só será alcançado através de um debate sério, rigoroso e baseado em factos concretos, longe de debates ideológicos e isentos de um suporte sólido". Também enfatizou que "a inovação e o desenvolvimento tecnológico são essenciais para garantir um fornecimento de energia fiável e sustentável a longo prazo"*.

Finalmente, John Cooper salientou que *"um dos maiores desafios para a nossa indústria é a evolução do nosso sistema de transporte. Os veículos que constituirão a frota de amanhã são escolhidos pela legislação hoje em vigor, e esta deve ser preparada tendo em consideração a totalidade do ciclo de vida do carbono de cada alternativa". Acrescentou ainda que, além disso, "a estratégia de longo prazo da Europa neste âmbito parece ser tecnologicamente ambiciosa apresentando no entanto, opções de solução limitadas e uma tendência errada para escolher vencedores antecipadamente. Acreditamos firmemente na capacidade do mercado para fornecer as soluções mais eficazes para se alcançarem as metas ambientais necessárias da forma economicamente mais sustentável"*.

John Cooper congratulou-se finalmente com o interesse continuado dos Estados-Membro, da Comissão Europeia e de outras partes interessadas na realização de próximos Fóruns de Refinação e agradeceu à DG Energia da Comissão UE, pela organização desta construtiva plataforma de discussão.

Mechthild Wörsdörfer, Director da DG Energia, encerrou o Fórum fazendo um balanço onde realçou o elevado nível de interesse manifestado por esta plataforma de debate, que reúne as múltiplas partes interessadas, assegurando estar já em planeamento uma próxima edição.